

II

DISCURSO DO PROFESSOR MAGDALENO GIRÃO BARROSO

Poderia parecer empresa temerária, em nosso ambiente cultural, a fundação de um estabelecimento de ensino superior, destinado ao estudo das ciências sociais e políticas, tanto mais quanto, em todo o país, um só existe com o mesmo caráter, na grande metrópole de São Paulo.

Ao tentarmos, no entanto, superestimando, talvez, as nossas forças, a concretização do atrevido empreendimento, de modo nenhum nos podiam mover “o aplauso e as satisfações da vaidade”, que o proficiente ALBERTO TORRES tanto condenava, como única mola das ambições espirituais. Conscios, pelo contrário, da enormidade da tarefa, o que nos impulsionou foram fatores eminentemente objetivos, ligados, como fizemos sentir em nosso manifesto de fundação, às mais prementes solicitações da terra e da gente do Brasil, mais particularmente do Nordeste e do Ceará.

Os cearenses, como fêz notar DOLOR BARREIRA, em sua brilhante monografia sôbre a nossa história literária, sem embargo dos cíclicos agravos do clima, jamais deixaram de demonstrar uma estuante vitalidade intelectual. A fome e a sede não lhes foram, como era de esperar, más conselheiras, inspirando-lhes, antes, talvez como derivativo natural para as nostalgias do

estomago, se assim nos podemos expressar, desde as melancólicas toadas sertanejas, em que o vigor *folk-lorico* explode de maneira admirável, até as requintadas produções, em verso e prosa, de uma nata verdadeiramente antológica de pensadores. Interpretando o que, o sociólogo conterrâneo ABELARDO MONTE-NEGRO, no capítulo "Pobreza econômica e riqueza intelectual", do seu livro — "Ceará, tentativa de interpretação", atribue o paradoxo "à intensidade de competição, obrigando o homem a procurar na arte um apôio para a sua classificação social".

Dentro dessa só aparente contradição, o que apenas se fazia preciso, para o fim de emprestar caráter menos acadêmico e mais utilitário, na medida dos interesses do meio, a tanta exuberância mental, era orientá-la no sentido dos conhecimentos positivos, tendentes à formação de uma mentalidade construtiva, capacitada a enfrentar os problemas do bem estar comum.

Há quem suponha que, enquanto as belas letras, tal uma fuga espiritual às realidades prementes do quotidiano, encontram campo propício nos meios pobres como o nosso, já o mesmo não aconteceria em relação aos estudos objetivos e sérios das ciências exatas, carecidas de elevado padrão cultural, servido por recursos materiais mais amplos, proporcionados pelo grau de progresso atingido.

Não contestaremos, *in totum*, o raciocínio; contudo, cairíamos num círculo vicioso se só por isso recuassemos da ingente mas compensadora tarefa a que nos propusemos, uma vez que não se faz progresso sem cultura, sentença que sem dúvida deve prevalecer, na ordem lógica das coisas, sôbre a outra — de que não se pode fazer cultura sem progresso!...

Está visto, portanto, meus senhores, que, se a nossa iniciativa é arrojada, não peca, contudo, por despicienda, se considerarmos, no conjunto de seus pressupostos culturais, a especificação que assume no caso particular do torrão cearense, cuja

problemática social e econômica constitui, como ninguém ignora, um colorário das investigações de ordem sociológica!

Haveis de compreender por isso esta verdade, que sobretudo nos justifica e anima: não instalamos aqui, pelo simples prazer de fazê-lo, mais uma Faculdade. Mil vezes não! Basta de teorismo, de intelectualismo, de abstracionismo doutoral! O espírito discursivo e ante-pragmático do passado deve encontrar a nossa porta fechada! Fechemo-la com a chave de uma compreensão mais perfeita da realidade científica do nosso tempo e do nosso meio!

TOBIAS BARRETO, na sua época, fulminara as pretensões do conhecimento sociológico com a solene invectiva de que êle não passava, então, de uma sociolatria ou uma monstruosa pantosofia. “Se nem mesmo como ciência descritiva a ciência social é construtiva — dizia — pois que não podem ser observados e por isso não podem ser descritos todos os fenômenos da sociedade, por que razão sê-lo-ia como ciência de princípios, como ciência de leis, que têm de ser induzidas da observação completa dos fatos a estudar?”

Desde então, contudo, as águas da persistente caudal de investigações sôbre o “social” poliram e removeram da sua obscuridade a pedra angular da Sociologia, deslindando-a, ademais, da trama de noções subjetivistas e românticas que a envolviam e desfiguravam.

Já hoje, gozando de foros científicos indiscutíveis, não sômente se impôs essa disciplina às *élites* pensantes do mundo, como se tornou, pela natureza dos problemas que assaltam a humanidade, talvez o mais indispensável instrumento de sua sobrevivência.

Acentuam, a propósito, DAVID OSBORN e HENRY NEUMEYER, que “os reformadores sociais deverão familiarizar-se mais e mais com as conclusões da Sociologia. É tão indefensável uma pessoa arrogar-se o título de reformador social sem o conhe-

cimento da sociedade, quanto pretender o de médico, ignorando a anatomia e a fisiologia. Os curandeiros caíram em descrédito, mas ainda temos conosco os charlatães do trabalho social. As relações sociais são demais delicadas e complexas, para que as versem aqueles que ignoram o quanto se pode conhecer acêrca das condições sociais". "Como o estudo da sociedade redundará em sua mais nítida compreensão dos verdadeiros princípios e leis das relações humanas, é justo esperar que, na Sociologia, como nas Ciências Naturais, servirão as leis descobertas de base para novas aplicações e invenções sociais, em benefício da coletividade". "À medida que se nos tornar mais claro o conhecimento científico das leis sociais, deverão resultar avanços sem precedentes para a harmonia e o aperfeiçoamento sociais, avanços até certo ponto proporcionais ao maravilhoso desenvolvimento da técnica inventiva e do progresso material, consequentes da nova compreensão das leis da natureza".

Como fêz notar RALPH LINTON, —" a conquista da sociedade será o maior triunfo da carreira humana. A seu lado, até mesmo a conquista do espaço inter-planetário se tornará insignificante". É por isso que tanto nos espicaça "a possibilidade", que êsse ilustre escritor considera, "do *contrôle* das fôrças sociais", capaz de permitir "à humanidade, pela primeira vez, em seu milhão de anos de existência, modelar deliberada e inteligentemente o seu futuro". E é por isso também que nos deve embalar em tão grandioso *desideratum*, na expressão de LOURENÇO FILHO, uma "inabalável fé na fecundidade dos estudos sociológicos, para a melhoria da vida humana".

Atentemos porém, na circunstância de que, na perseguição de tão elevadas finalidades, vem sendo preciso cada vez mais à Sociologia compenetrar-se da objetividade e da imediatidade de seu papel, na transformação do conturbado mundo de hoje.

Nêsse particular, como se observa na "post-war-sociolo-

gy”, de que nos fala ALPERT e muito bem nos informa o professor DONALD PIERSON, procura refugir cada vez mais a SOCIOLOGIA às vacuidades da velha Filosofia Social, para se entregar de corpo e alma ao indutivismo metodológico, com o olhar voltado para os resultados concretos a que aspira chegar. “Em SOCIOLOGIA, como pitorescamente afirma, a época do “lero-lero” está chegando rapidamente a um termo”, em busca do que chama “Sociologia de Pesquisa”, ou seja, de uma Escola em que prevaleça, com vista a conclusões úteis e oportunas, o espírito realista, imparcial, frio e objetivo, dominado pela preocupação básica da pesquisa social.

Dentro, portanto, dessa orientação metodológica, em que o senso da investigação e da análise concreta do real substitui o antiquado doutrinário das Escolas pre-científicas, é que deve prosperar o ensino da Sociologia, a pedir sempre menos abstrações e mais inquéritos e pesquisas, a respeito dos fatos ocorrentes no imenso laboratório da sociedade.

Não enveredou depressa o nosso país por êsse caminho, como é fácil de inferir da percuciente crítica de ALBERTO TORRES, para quem “temos ilustração, não temos cultura” e em cuja opinião “a nossa mentalidade produziu exemplares superiores de ilustração, nunca, porém, espíritos dirigidos para os trabalhos pacientes da observação, do descobrimento, do exercício do pensamento sôbre os fatos da experiência”; bem assim do comentário de OLIVEIRA VIANA, em seu livro “Instituições Políticas Brasileiras”, quando nos taxa de *déracinés*: “os nossos ideais não se alimentam de nossa seiva, não se radicam na nossa vida, não se embebem na nossa realidade, não mergulham na nossa história”.

No entanto, a Escola Livre de Sociologia e Política, de São Paulo, a quem, desde 1945, havíamos recorrido em busca de informações sôbre a possibilidade de um instituto congênere no Ceará, e em cujo magnífico exemplo nos inspiramos, vem dando

mostras de que é possível transmudar, sob o signo da objetividade, o destino da nossa cultura. Outro não é, nem podia ser, o sentido da iniciativa que tomámos e do qual não podem deixar de beneficiar-se o Ceará e o Nordeste, onde as ardências do clima e a severidade da estação tendem a conduzir fatalmente o homem para o terra-a-terra das mais cruas realidades; onde, assim, é mais fácil, mercê da própria lei da necessidade, incrementar o conhecimento, à luz dos métodos modernos, da ciência social; e onde, enfim, só os frutos dessa ciência poderão redimir a coletividade de suas apocalíticas aflições.

Aqui se ministrarão ensinamentos diretamente relacionados com a recuperação social e econômica do homem brasileiro, e, particularmente, do polígono das sêcas, procurando-se incutir na formação intelectual das *élites* o sentido da técnica científica, sòmente por via da qual será possível orientar os verdadeiros rumos do engrandecimento nacional. Disciplinas como Sociologia, Antropologia, Psicologia Social, Etnologia, Geografia Humana, História, Economia, Política, Estatística, Higiene Social, Sociologia Rural e outras, a maioria das quais participante do currículo mínimo recomendado pelo Decreto-Lei federal n. 9.876, de 6 de Dezembro de 1946, consubstanciarão os nossos cursos; e, o que é mais significativo, não com a condenável feição teórica e verbalista que alguém, a exemplo da superada tradição nacional, pudesse supor, mas incorporando em matéria de teoria e de ideias gerais sòmente aquilo que se torne imprescindível às aplicações práticas.

Podemos assim resumir em três os nossos principais objetivos: primeiro, favorecer o aperfeiçoamento de um professorado, de modo a poder enfrentar, pela concepção do método e o lastro cultural adquirido, a magna tarefa que lhe será cometida. Isso se tornará possível sòmente pelo estudo, estreitamente ligado à prática diuturna do ensino, bem assim pela ação exemplificadora daqueles autorizados didatas que possamos

atrair ao nosso convívio; segundo, estimular vocações e formar os futuros bachareis em ciências sociais e políticas, à imagem de pioneiros, técnicos e trabalhadores sociais, com capacidade para interferir, de maneira decisiva, no êxito dos empreendimentos, privados ou públicos, dependentes do conhecimento daquelas ciências. Não se temam, aqueles que nos ouvem, do título de bacharel, porque a tendência atual, aliás observada em todos os ramos da ciência superior, é dignificá-lo pela ação objetiva e realista: na formação dos respectivos titulares, por meio das tarefas de equipe e do contacto direto com os problemas; e na atuação dos futuros profissionais, tendo em vista a sua capacidade realizadora; enfim, constitui nosso terceiro objetivo contribuir com os nossos trabalhos, que assim haverão de desbordar do seu puro caráter pedagógico, no sentido do esclarecimento dos problemas do Estado e da coletividade, cooperando nas soluções de quantos ainda desafiarem a pública administração.

Seria porventura utopia desejar, para esta ainda incipiente Faculdade, ao mesmo tempo o papel de escola, laboratório e centro de pesquisa social, capaz de coadjuvar o bem público?

Esta é, no entanto, meus senhores, a suprema incumbência dos institutos superiores, nos tempos que correm. Provado está que só a ciência redime, só pela ciência, na depuração constante dos erros ideológicos das doutrinas sociais e políticas, é possível corrigir paulatinamente as malformações dos sistemas, em busca dos ideais de felicidade humana. Ciência, em toda a sua amplitude, abrangendo, em favor da melhor organização da sociedade, desde os mais elementares fatores da materialidade das coisas, até os mais transcendentales do espírito imortal!

A formação científica, promovida em estabelecimentos como o que ora se instala, não visa apenas ao preparo de bons profissionais, mas, igualmente, à disseminação de um tipo de cultura que em qualquer circunstância sazone os seus frutos e

aparelhe a mentalidade coletiva para o cumprimento fiel dos destinos humanos. Cultura, nesse particular, não deve ser algo privilegiado a indivíduos, *élites* ou classes, ilhando, porventura, no concerto da comunidade, os elementos com ela favorecidos; senão, e em verdade, um patrimônio geral, que se transmita através da própria comunidade e, pouco a pouco progredindo em termos quantitativos, acabe por qualificar, civilizando, tôda a coletividade.

Não importa, nestas condições, procurar na atuação da Faculdade de Ciências Sociais e Políticas um utilitarismo estreito. Sem dúvida que o profissionalismo — a que se liga o ganha-pão — precisa compensar os esforços de quantos se dediquem a tais estudos. Para isso é que em toda atividade dependente dos conhecimentos sociais e políticos não se deve esquecer a preferência dos assim habilitados. Essa prioridade tem sido conseguida por meio da autoridade emprestada pela própria especialização, bem como através de convênios entre, por exemplo, a Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo e a administração daquele Estado. Acreditamos, aliás, que, em futuro próximo, terá o Govêrno que admitir a importância da profissão de técnico em Sociologia e Política, no interesse da coisa pública, o que o levará fatalmente a reconhecer a profissão e a regular o seu exercício, atribuindo-lhe um sistema de vantagens e prioridades. Desta forma, aos que se impressionarem com os aspectos imediatistas da profissão, — o que, aliás, consideramos justo e natural — apontamos de logo as prerrogativas que o diploma adquirido lhes poderá trazer, intitulado-os, quer por efeito do valor dos conhecimentos adquiridos, quer em virtude de convênios particulares, quer, enfim, em face da futura regulamentação oficial, para o exercício de cargos públicos e privados, em que a especificidade e a complexidade dos problemas cada vez mais estão a exigir o aperfeiçoamento do equipamento cultural nos domínios da Sociologia e da Política,

em seus diferentes desdobramentos. Chegará de certo o dia em que em tal dependência ficarão as próprias funções eletivas e de alta administração, esfera onde o irracionalismo e o diletantismo não continuarão a predominar por muito tempo!

Fora disso, no entretanto, haverá, numa Faculdade como a nossa, muito o que os moços buscarem, para que possam formar-se elementos preponderantes do meio a que pertençam, assumindo por isso mesmo a liderança dos negócios públicos ou privados, e concorrendo dessa maneira para o seu e o bem estar da família e da comunidade em que vivam. As ciências sociais e políticas, como sabemos, pela universalidade de saber e de experiência que acarretam, são as que mais fortemente projetam o indivíduo no meio, tornando-o árbitro das situações que se formam no todo coletivo, conduzindo-o, enfim, aos postos de comando, onde as técnicas restritas fracassam e para os quais estão sempre mais indicados os técnicos de idéias gerais, de que certa feita nos falou, não sabemos se com toda a propriedade, o atual Ministro José Américo. Ao que supomos, os técnicos de ideias gerais, destinados legitimamente aos cargos eletivos e de superior administração, são aqueles que, pela sua cultura, conseguem abarcar os problemas em sua sistemática geral, coordenando as soluções com a visão ampla do todo e a perspicaz antecipação do futuro. Não podem ser senão os que o conhecimento da Política e da Sociologia capacita, como ciências em que afinal se integram, numa síntese definitiva, os diversos elementos caudatários do conhecimento do homem e da sociedade.

Tantos e tão elevados objetivos foram durante longo tempo proporcionados pelas Faculdades de Direito, daí o título conferido aos bachareis em ciências jurídicas e sociais, constituindo então esses institutos superiores o viveiro não apenas de futuros profissionais da toga, senão, igualmente, dos homens públicos do país. A especialização do ensino, no entanto, e a crescente complexidade dos problemas sociais e nacionais estavam a in-

dicar a necessidade de um desdobramento, que hoje se concretiza tanto nas Faculdades de Ciências Econômicas e Administrativas, quanto nas de Ciências Sociais e Políticas, estas, por isso mesmo, mais adequadas que as de Direito, restringidas ao seu campo específico, para a formação de sociólogos e políticos.

Ao contrário do que se pudesse pensar, não há aí redundância ou superfluidade de matérias, pois que o jurista, o economista ou qualquer outro profissional de uma determinada ciência social não necessita das demais, sobretudo das básicas, como a Sociologia e a Política, senão numa certa medida e sob o aspecto do que propedêuticamente lhe possa interessar à especialidade, ao passo que a formação oferecida nas Faculdades exclusivamente destinadas a tais disciplinas, além de as ministrar de maneira completa e exaustiva, fá-lo com o sentido peculiar que a carreira exige, sob prismas inteiramente novos, e, o que é mais, aos outros irredutíveis.

Meus senhores:

Chegados ao fim das nossas considerações, nas quais procurámos justificar a criação do novel estabelecimento de educação superior, seja-nos licito solicitar, aos que nos ouvem e aos meios culturais do Ceará e do Brasil, que nos abram de boa mente um largo crédito de confiança e de compreensão, para que com essa ajuda possamos levar a bom termo a empreitada. Contando com a colaboração de todos, mormente dos membros do magistério superior, da mocidade estudiosa, dos responsáveis por nossos destinos políticos e administrativos e dos elementos das classes produtoras e laboriosas de nossa terra, alenta-nos a fé de que não haveremos de decepcionar a quantos, com otimismo e boa vontade, nos creditarem uma favorável e estimulante expectativa. Em pouco tempo, funcionando por enquanto em caráter experimental, — esperamos obter, com o preenchimento dos requisitos regulamentares, o reconhecimento do Ministério de Educação e Cultura. E, então, normalizaremos os nossos cursos,

de modo a conquistar o renome que uma Escola desta ordem merece.

De qualquer forma, com uma iniciativa dêste jaez, e dentro do espírito alevantado que nos guia, damos o testemunho de que nem tudo é passividade ou conformismo ante a aguda crise que nos avassala. Enquanto braceja o regime, quase exausto e sufocado pela conjuntura social e econômica, em busca de imediatas providências salvadoras, aqui estamos, com serenidade e método, a procurar, pela cultura, os rumos definitivos do nosso engrandecimento. Não nos amofinemos com as dificuldades do presente. Nem pensemos que seja preciso agir com precipitação. Velhas civilizações estão a se extinguir. Só agora começa, realmente, a civilização brasileira, prenhe de promessas em sua admirável potencialidade. Sejamos dignos do futuro, abrindo os sulcos do *devenir* grandioso da nossa pátria com os instrumentos da compenetração racional e construtiva da ciência!